

QUEIMADAS NA VEGETAÇÃO DO ENTORNO DO IFCE, CAMPUS ACOPIARA: PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES LOCAIS SOBRE A PROBLEMÁTICA

Yakla Gardênia Nunes Lopes¹
Joilson Batista de Lima Junior²
Ingrid Gaspar de Almeida³
Raquel Yasmym de Jesus Sena⁴
Alzeir Machado Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO

As queimadas são práticas bastante comuns na agricultura, da qual são geralmente destinadas para limpeza de terrenos, cuja função é o cultivo de plantações e pastos que poderão ser designados para animais ou pessoas. Macedo e Biazussi (2017) afirmam que as queimadas são um crime ambiental, a partir do momento em que o indivíduo executa tal ato sem as técnicas corretas para controle, indo contra as leis vigentes, tendo como consequência queimadas intensas descontroladas e incêndios florestais, todavia, por devidos atos, o indivíduo será sujeito a punições penais previstas na Lei nº 9.065 de 12/02/1988 (CÂMARA, 2023).

O exercício das queimadas como práticas de incêndio controlado ou não, tem se tornado uma preocupação global devido aos impactos significativos que exercem sobre o meio ambiente, ecossistema e saúde humana. Os incêndios florestais liberam grande quantidade de dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa na atmosfera, contribuindo para mudanças climáticas e aquecimento global. Diante da visão dos residentes locais sobre o tema, reflete-se uma complexa interação entre necessidades socioeconômicas imediatas e a compreensão entre impactos ambientais a longo prazo. Na comunidade as queimadas são

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara e Bolsista de Iniciação à docência do PIBID - IFCE, yakla.lopes60@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara e Bolsista de Iniciação à docência do PIBID - IFCE, joilson.batista49@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara e Bolsista de Iniciação à docência do PIBID - IFCE, ingrid.gaspar46@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara - IFCE, raquel.sena12@aluno.ifce.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutor em Biotecnologia e Coordenador de Área do PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara - IFCE, alzeir.rodrigues@ifce.edu.br.

percebidas como uma prática tradicional para a limpeza de terras agrícolas, preparando o solo para o cultivo. No entanto, na medida em que os efeitos adversos vão se tornando evidentes, alguns residentes percebem os perigos associados, como degradação do solo, perda de biodiversidade da fauna e flora, e riscos à saúde causados pela fumaça e poluição exposta. Todavia, outros ainda consideram como medida imediata e desconhecem alternativas de técnicas de preparação do solo.

Na perspectiva de Paulus e Schlindwein (2001):

“A agricultura, antes de ser uma atividade essencialmente econômica, é uma atividade também cultural, e mais do que de processos naturais, trata-se, fundamentalmente, de processos socioculturais, de uma construção.”

Dessa forma, o indivíduo teria sua bagagem cultural influenciada por sua própria vivência, onde os saberes populares seriam de extrema valia para o seu desenvolvimento pessoal e econômico.

O estudo baseou-se em uma pesquisa, da qual está relacionada às queimadas na vegetação em torno do IFCE - Campus Acopiara. O presente trabalho consiste em demonstrar a percepção de moradores/agricultores do entorno do IFCE - Campus Acopiara em relação às queimadas locais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo baseou-se em uma pesquisa, da qual está relacionada às queimadas na vegetação em torno do IFCE - Campus Acopiara, sendo desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Para a realização de tal pesquisa, tornou-se necessário realizar uma visita nas localidades próximas do campus, com o intuito de conversar com os moradores locais para assim obter informações que estejam vinculadas com as práticas de queimadas usadas nos arredores da instituição citada. Para adquirir os resultados almejados, foi fundamental fazer perguntas devidamente estruturadas aos residentes locais, abordando questões que visem à obtenção de respostas com base na experiência/conhecimento de cada indivíduo. Com isso, foi possível observar que, apesar de terem noções das consequências, continuam a ter esse tipo de prática, pois é aparentemente o único meio diante a visão dos mesmos.

Com tudo, foi utilizado um questionário, com 10 perguntas, onde o mesmo está relacionado com a problemática das queimadas locais. Sendo respondido por 15 moradores da área estudada, localizada no entorno do IFCE, Campus Acopiara.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dez perguntas foram formuladas, das quais três delas foram discursivas, que diziam respeito ao que o pesquisado sabia sobre queimadas, a segunda sobre o conhecimento de técnicas de preparação do solo que são alternativas às queimadas no solo e a terceira a respeito dos impactos que as queimadas causavam ao meio ambiente. Em resposta à primeira questão, um dos pesquisados respondeu que as queimadas são técnicas utilizadas pelo homem para obtenção de alimentos, a segunda respectivamente, apurou que 13 indivíduos afirmaram desconhecer as técnicas e 2 afirmaram conhecer a técnica do plantio direto e por fim, a terceira questão, obtivemos resultados que diziam respeito à degradação do meio ambiente, poluição e impactos na fauna e flora local.

As últimas seis questões foram de caráter objetivo que contavam com duas únicas opções de resposta, sim ou não. A primeira perguntava se o entrevistado já tinha feito a prática de queimadas (53,3% de pessoas responderam não e 46,7% afirmaram terem realizado a prática), uma segunda questão, relacionada sobre se era de conhecimento que algum amigo/familiar tinha realizado tais práticas (80% de respostas de sim e 20% assinaladas como não), se o entrevistado já tinha contribuído de alguma forma que minimiza os impactos causados pela queimada (66,7% afirmaram que sim, e 33,7% que não contribuem), já foi presenciado algum incidente relacionado às queimadas na localidade do entrevistado (80% sim e 20% não). Duas das questões obtiveram 100% de afirmações, a questão que tratava sobre a opinião sobre o ecossistema local, se estava muito afetado com as práticas relacionadas às queimadas e a questão que queria saber se o indivíduo considerava que as queimadas em torno ao IFCE, poderiam afetar a instituição, incluindo fauna e flora local.

Diante do tema abordado, a última questão foi elaborada com o intuito de compreender a visão dos residentes locais diante de suas vivências coletivas e percepções. Onde, eles deveriam pontuar que conforme o grau da escala escolhida seria sua possível compreensão sobre o tema. Foi elaborada uma escala de 1 a 5, onde 1 representava pouco necessária e 5 muito necessária, como consideravam que políticas de conscientização seriam necessárias para que o indivíduo conseguisse compreender as possíveis consequências dessas práticas (86,7% escolheram a escala 5, na qual condiz com muito necessário, 6,7% optou por

ser neutro, escolhendo a escala 3 e 6,7% escolheu a escala 1, na qual afirma ser pouco necessário).

No que diz respeito aos resultados das respostas, é possível observar que os residentes possuem percepções semelhantes quando se aborda um tema associado às queimadas locais. Diante das respostas que foram obtidas, é perceptível que os moradores veem as queimadas como uma necessidade para o agricultor, onde apesar de serem práticas criminosas, muitos se tornam obrigados a realizar tal atividade, pois eles afirmam não conhecerem outros meios que sejam menos prejudiciais para o meio ambiente.

Com isso, Sá, Fotius e Riché (1994) afirmam que a maioria dos danos ambientais causados pelas queimadas é causada justamente por aqueles grupos de baixa renda que, ao não terem oportunidades nas grandes cidades, preferem permanecer nas suas propriedades e, dessa forma, tirar proveito dos escassos recursos naturais existentes nas suas propriedades. Este modo de sobrevivência, geralmente baseado em atividades extrativistas, provoca, a curto e médio prazo, uma intensa degradação ambiental, criando áreas com evidências de degradação ambiental intensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática abordada, é possível considerar que, os conhecimentos populares e fatores sociais dos entrevistados contribuem para as práticas realizadas de maneiras ilegais, entretanto é importante salientar que os mesmos não possuem algum saber que os levem a utilizar outro meio de preparação do solo.

Palavras-chave: Degradação, Impactos, Moradores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador Alzeir Machado Rodrigues e a nossa professora e coordenadora do PIBID Maria Amanda Menezes Silva, que se disponibilizaram a nos orientar, fornecendo informações que foram cruciais para o desenvolvimento da pesquisa e incentivando-nos a dar o nosso melhor. Também mostramos nossos sinceros agradecimentos a todos os moradores que se dispuseram a participar da pesquisa, na qual foram obtidos dados de suma importância para a ciência. Por último e não menos importante gostaríamos de

agradecer ao IFCE - Campus Acopiara, por todo apoio, e a CAPES, por incentivar-nos na nossa vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara dos Deputados. CONSTITUIÇÃO, LEIS FEDERAIS E NORMAS INTERNAS DA CÂMARA.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/guia-para-jornalistas/constituicao-e-leis>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MACEDO, JN de; BIAZUSSI, H. M. Queimadas: impactos ambientais e a lei 9.605/98. **Revista Científica do Centro de Estudo em Desenvolvimento Sustentável–CED**, n. 7, 2017.

PAULUS, G; SCHLINDWEIN, S. L. Agricultura sustentável ou (re)construção do significado de agricultura?. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, ed. 2, ano 2001, n. 3, p. 44-51, Bimestral. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agricultura_sustentavel_ou_.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

SÁ, I. B.; FOTIUS, G. A.; RICHÉ, G. R. Degradação ambiental e reabilitação natural no Trópico Semi-Árido brasileiro. *In*: CONFERÊNCIA NACIONAL E SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DA DESERTIFICAÇÃO, 1994, Fortaleza. **Folheto**. EMBRAPA, 1994. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/152182>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SOUSA, C. T. C.; BASTOS, A. T. **QUEIMADAS NO BRASIL E O DIREITO AO MEIO AMBIENTE ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO.** [s.l: s.n.]. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115203.pdf. Acesso em: 31 jul. 2023.